

VELÓRIO

Emoção na despedida do monsenhor Américo

Sepultamento será hoje de manhã na capela do Cemitério São Sebastião

ADRIANA MORAIS
adriana.morais20@hotmail.com

Mossoró com tristeza se despede de monsenhor Américo Simonetti. De fato, a emoção do último adeus tomou conta das homenagens ao pároco, que dedicou 30 anos, dos seus 53 anos de sacerdócio, à Catedral de Santa Luzia e fez da festa da padroeira de Mossoró a maior manifestação religiosa do Estado.

Aos 79 anos, chega ao fim a missão terrena de monsenhor Américo Simonetti. Na madrugada de ontem, por volta das 4h30, em um leito do Hospital Wilson Rosado, o religioso morreu vítima de câncer. O corpo foi liberado às 8h30 e trasladado para sua terra natal, Assu, onde foi velado por fa-

miliare e amigos.

No início da tarde, o corpo retornou à Catedral de Santa Luzia. Ao som do hino de Santa Luzia, a canção favorita do padre, o corpo chegou à igreja. Com uma salva de palmas ao recebê-lo, os mossoroenses demonstraram toda sua gratidão e apreço pelo religioso. Uma cena tão bonita que comoveu até mesmo pessoas que passavam pelo centro da cidade na ocasião.

O mesmo hino de Santa Luzia acompanhou a sua entrada na igreja. Ao longo da celebração, outros hinos de sua preferência também foram entoados. Com tanta emoção, o choro foi inevitável, mesmo para aqueles paroquianos mais distantes da igreja. Durante a celebração, fiéis, padres, parentes e amigos se aglomeraram junto ao corpo para prestar sua última despedida.

FOTOS: LUCIANO LELLYS



Fiéis emocionados lotam Catedral de Santa Luzia



Velório em Assu foi na Capela de Nossa Senhora das Vitória



Todos se despedem com carinho do pároco de Santa Luzia

ESPECIAL

Terça-feira, 6 de outubro - Caderno do jornal - O MOSSOROENSE - Não pode ser vendido separadamente

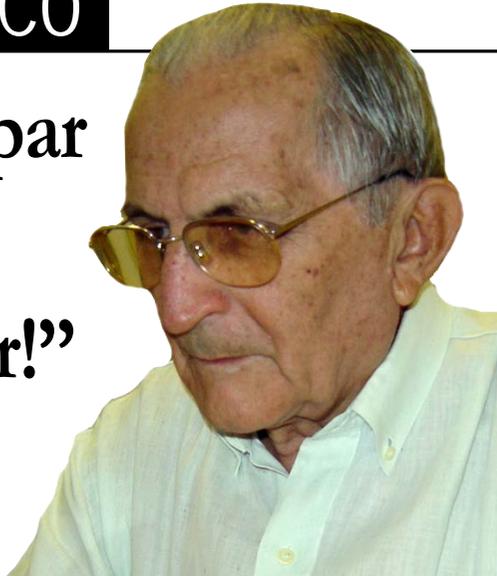
MONSENHOR AMÉRICO

Pároco de Santa Luzia morre aos 79 anos vítima de câncer

PADRE AMÉRICO

“Vem participar da alegria do teu Senhor!”

Pároco de Santa Luzia morre aos 79 anos vítima de câncer



ANA PAULA CADENGUE
Editora-chefe

"Mossoró com alegria saúde Santa Luzia". A frase que se confunde com a História da cidade se confunde também com a História de seu criador, monsenhor Américo Simonetti ou simplesmente padre Américo. E é com a alegria dos que creem partilhar a morada eterna com o Pai, mesmo empanada pela dor da perda, que Mossoró hoje homenageia e se despede de um de seus mais ilustres cidadãos.

Em nota oficial, a Diocese de Santa Luzia de Mossoró informou o falecimento do monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, 79 anos, ocorrido ontem, às 4h30 da manhã. O corpo foi trasladado para o município de Assú, terra natal do monsenhor, onde foi velado por familiares e amigos, na capela do Edifício Nossa Senhora das Vitórias.

O corpo de monsenhor Américo retornou a Mossoró no início da tarde de ontem, onde foi velado na Catedral de Santa Luzia. O sepultamento será na manhã desta terça-feira, no cemitério São Sebastião, após uma missa celebrada pelo bispo dom Mariano Manzana, às 8h.

De acordo com a nota, "a Diocese de Mossoró agradece a Deus a vida e o trabalho realizado por monsenhor Américo Simonetti ao longo dos seus 53 anos de ministério ordenado, convicida de que a ele se aplicam as palavras de Jesus Cristo: 'Parabéns, servo bom e fiel! Vem participar da alegria do teu Senhor!' (Mt 25, 21)".

DOENÇA

Lutava contra um câncer no ventre desde abril

deste ano, em nenhum momento monsenhor Américo se deixou abater. Para ele, a doença era um mal que se precisava combater. "Sinto a necessidade de não desanimarmos diante do mal, da doença. Não nos desesperarmos, mas mantermos o ânimo, o encorajamento, para buscar o tratamento necessário", afirmou em entrevista ao jornal O Semeador de julho deste ano. Declarou ainda: "Precisamos ter ânimo e fé".

Ânimo e fé não faltaram ao monsenhor. Durante todo o tratamento, continuou exercendo as suas funções dentro do possível e a fazer planos para festejar mais uma vez a padroeira Santa Luzia.

Ainda nesta entrevista, padre Américo comentou sobre os 30 anos como pároco de Santa Luzia que seriam comemorados no ano que vem. "Para mim este momento significa muito, me faz ver que tive falhas, mas, sobretudo, que contei sempre com a graça de Deus e a ajuda da comunidade, dos fiéis. Nunca me senti sozinho, sem apoio. Onde estive contei com apoio da comunidade. Isso conforta e anima. Vou celebrar os trinta anos dando graças a Deus. Não tem nada especial planejado, não ser continuar fazendo o que é possível, colocando-me à disposição d'Aquele que me chamou para o sacerdócio, tentando viver com meus colegas padres, com a comunidade, esta missão que me foi confiada".

EXEMPLO

Vai-se o homem, fica o exemplo do que ele foi em vida. E monsenhor Américo foi um exemplo de dedicação, de doação à Igreja e à sociedade. Fez de sua vocação religiosa, uma ponte para a construção da cidadania, da educação, da ética e da

solidariedade e, de acordo com o padre Talvacy Chaves, estudante em Roma, traduziu "o evangelho de Jesus Cristo em ações concretas pelos mais pobres, defendendo os direitos humanos, promovendo a igualdade e a justiça social".

Monsenhor Américo é lembrado sempre como exemplo de realização, desde a primeira central telefônica de Assú, passando pela instalação do Rádio Rural de Mossoró, a sua atuação frente à diocese e a estruturação e organização das festas de Santa Luzia.

A sua atuação como pároco também não passou em branco, como bem lembra Regina Marshall em sua coluna no Diário do Nordeste em novembro do ano passado e que, segundo ela, saiu na revista Visão: "Uma vez, durante a quaresma de 1989, os católicos de Mossoró (RN) foram obrigados a passar uma semana sem fazer fofoca, tendo cuidado para não dirigir palavras ofensivas ao próximo e falando apenas o necessário. A imposição foi do vigário Américo Simonetti, que batizou a penitência de 'jejum da língua'".

Padre Américo era assim. Um homem de voz dócil e convicções firmes. É assim que muitos - se não todos - que o conheceram irão se lembrar dele. Difícil encontrar alguém que não tenha um elogio ou uma boa lembrança sobre o padre Américo. Desde sua transferência para Mossoró, em 1962, padre Américo foi se firmando como um dos pilares da sociedade mossoroense e se transformando no "retrato" de Santa Luzia. Ou alguém consegue imaginar uma festa da padroeira sem o seu tão conhecido jargão? A terra de Santa Luzia pode estar triste hoje, mas vai sempre se lembrar com alegria de seu pastor.

AMÉRICO VESPÚCIO SIMONETTI

Dados biográficos

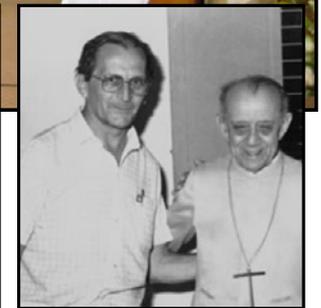
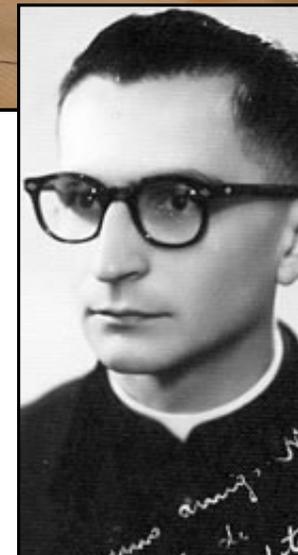
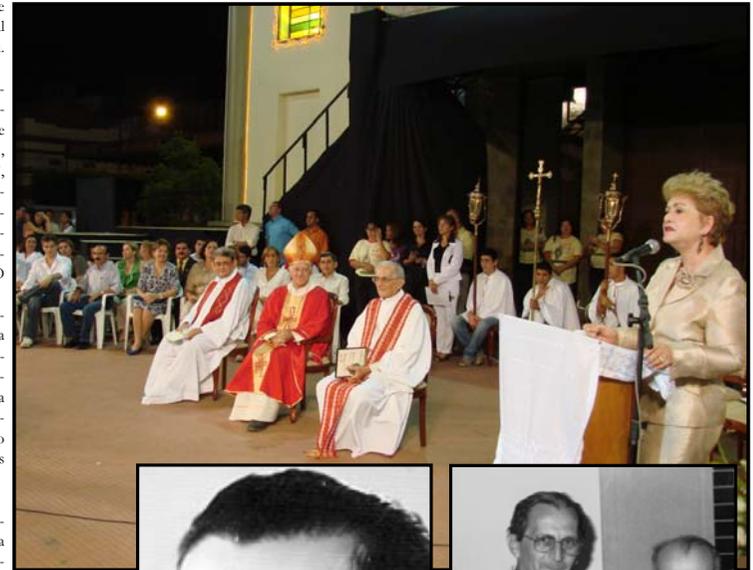
sociais como a fundação de clubes de mães na zona rural e periferia da cidade de Assu.

LIVROS - Na Coleção Mossoroense tem vários títulos publicados como: "O mundo de hoje e a Igreja em Diálogo", 1971; "Públio Virgílio Maro", 1972; "Cícero: o homem e a obra", 1972; "O trabalho humano", 1973; "A pressão demográfica no Nordeste e a paternidade responsável", 1973; "O aborto", 1974.

Em 1997, a Coleção Mossoroense publicou ainda a obra que lhe deu assento na Academia Mossoroense de Letras, intitulada - Alfredo Simonetti: a memória enaltecida; uma homenagem ao seu pai falecido como um jovem professor aos 39 anos.

RÁDIO RURAL - Padre Américo realizou em Mossoró uma de suas mais importantes obras, a criação do Rádio Rural de Mossoró. Com o apoio do seu bispo dom Gentil Diniz Barreto, trabalhou incessantemente para ver criada e instalada, em 1963, o Rádio Rural. É do conhecimento da população que, estando à frente do Rádio Rural padre Américo mobilizou durante muito tempo a cidade e a região, com promoções como: A Feira da Providência, o Festival dos Municípios e o Concurso A Mais Bela Voz.

A Mais Bela Voz foi um evento que surgiu em 1966 através de uma rádio em Olinda-PE, como um evento que tinha participação de vários estados do Nordeste. A Rádio Rural de Mossoró, em 1968, organizou a etapa do concurso no Rio Grande do Norte. Em 1969, a Rádio Olinda acabou desistindo de promover o Festival, e no mesmo ano, através da iniciativa de padre Américo, A Mais Bela Voz passou a ser coordenada pela Rádio Rural. Primeiro, em co-gestão com outras duas emissoras católicas do Estado. A partir de 1980, o concurso passou a ser promovido unicamente pela Rádio Rural de Mossoró, sob o comando de monsenhor Américo, cobrindo dezenas de municípios da região Oeste. Sob a coordenação de pe. Amé-



rico, nomes de destaque como Amanda Costa, Edmilson Lemos e John Wellington foram revelados em A Mais Bela Voz, que ainda hoje funcio-

na como importante ferramenta para apresentar talentos da música potiguar. Para o monsenhor, a Rádio Rural é, e sempre foi, um instrumento da Igreja a serviço da evangelização, da propagação da fé e da educação do povo. Para isso, a Rádio Rural começou alfabetizando jovens e adultos da região, através das Escolas Radiofônicas criadas pelo Movimento de Educação de Base, MEB. Foi pela dedicação ao rádio e sua obstinação pelos seus objetivos que se tornou um líder entre os que dirigiam rádios católicas no Brasil. Conduziu reuniões das três rádios do Rio Grande do Norte: Rural de Natal e Rural de Caicó; participou da UNDA em nível nacional, foi parceiro da ALER e nos últimos tempos da RCR.

AMÉRICO VESPÚCIO SIMONETTI

Dados biográficos

VIDA E FORMAÇÃO - Monsenhor Américo Vespúcio Simonetti, ou como é mais conhecido, padre Américo nasceu na cidade de Assu em 21 de dezembro de 1929. É o quarto dos sete filhos do casal Alfredo Simonetti e Maria Augusta de Sá Leição Simonetti. Pe. Américo realizou os estudos de 1º grau, no Seminário Santa Teresinha, na cidade de Mossoró, de onde partiu, em 1950, para o Seminário de São Leopoldo - RS, para cursar Filosofia e Teologia. Graduado em Teologia, é também licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco. Em 1969 fez Especialização em Didática do Ensino Superior na Universidade Federal de Natal como forma de aperfeiçoamento de sua formação.

SACERDÓCIO - Pe. Américo ordenou-se sacerdote em Assu, no dia 2 de dezembro de 1956 e foi em seguida nomeado vigário co-operador do monsenhor Júlio Alves Bezerra, na Paróquia de São João Batista de Assu. Lá permaneceu de 1956 a 1962.

Em 1962, padre Américo foi chamado pelo bispo diocesano, dom Gentil Diniz Barreto, para assumir, em Mossoró, a Coordenação da Ação Pastoral na Diocese. Em Mossoró, desde então, o padre Américo assumiu diversas tarefas, cargos e funções. Alguns, já transferidos para outros companheiros, enquanto outros

continuam sob a sua responsabilidade até os dias atuais. Pe. Américo foi durante vários anos, Reitor do Santuário do Coração de Jesus, Diretor do Lar Sacerdotal, Diretor do Departamento Diocesano de Ação Social e da Caritas Diocesana, Diretor do Curso Superior de Iniciação Teológica, Diretor do Centro Pastoral de Ciências Religiosas. Animador da Ação Católica no setor da JAC-Juventude Agrária Católica quando ainda se encontrava em Assu, e em Mossoró fundador de vários grupos de jovens.



PARÓQUIA DE SANTA LUZIA - Em 1980 foi nomeado pároco de Santa Luzia, onde um de seus maiores feitos foi resgatar a Festa de Santa de Luzia, ajudando a transformá-la em um dos eventos religiosos mais importantes do Estado. Pe. Américo, ao longo de seus 79 anos de idade tem promovido o bem e assistido pessoalmente com a caridade fraterna, a inúmeros amigos e fiéis.

Pe. Américo, a exemplo de seu pai, Alfredo Simonetti, não esmorece. Sempre foi um empreendedor. Sua ação pode não ser reconhecida, lau-

reada, mas não passará jamais, ignorada. Pe. Américo assumiu até pouco tempo as tarefas e funções de Consultor Diocesano, Cura da Catedral e Vigário Geral da Diocese. Foi diretor e fundador do Curso Superior de Iniciação Teológica semente que está em processo de transformação na Faculdade de Teologia da Diocese. Com certeza muitas outras sementes também estarão germinando nesta terra de Santa Luzia, graças ao trabalho profético do homenageado.

Monsenhor Américo foi ainda Consultor Diocesano, Cura da Catedral e Vigário Geral da Diocese. Foi diretor e fundador do Curso Superior de Iniciação Teológica semente que está em processo de transformação na Faculdade de Teologia da Diocese.

EDUCAÇÃO - Em Assu, foi diretor da Escola Normal e fundador do Ginásio assuense, posteriormente transformado no Colégio Pedro Amorim. Ainda no setor da educação, foi diretor do Centro Educacional Juscelino Kubitshek.

Em Mossoró, padre Américo participou ativamente das ações implementadas por João Batista Cascardo Rodrigues, para fundação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na qual foi professor durante vários anos. Pe. Américo foi um dos fundadores da Uern participando ativamente da criação do curso de Serviço Social. Foi professor de Doutrina Social da Igreja no Instituto de Ciências Humanas, de Literatura Latina no Instituto de Letras e Artes e da disciplina Deontologia Médica no Curso de Enfermagem da URRN.

Foi diretor e fundador do Curso Superior de Iniciação Teológica semente que está em processo de transformação na Faculdade de Teologia da Diocese.

Fundador da Casa da estudante daquela cidade além de animador e incentivador de trabalhos

DEPOIMENTOS

CHRISTIAN SIDARTA, GERENTE EXECUTIVO DA RÁDIO RURAL

"Monsenhor Américo deixou um grande legado para a cidade de Mossoró em diversos aspectos, mas principalmente na área de comunicação e na fé. Na comunicação, podemos dizer que a Rádio Rural de Mossoró é uma criação de Monsenhor Américo, que esteve à frente do veículo desde sua fundação até 2005. Ao longo destes anos, ele encaminhou a rádio, sempre guiado pelos princípios da ética, credibilidade, tornando-a um veículo de comunicação democrático. Na fé, o seu legado para a religiosidade do povo mossoroense é indelével. A festa de Santa Luzia, que atualmente é a maior festa religiosa do Estado, cresceu graças ao seu trabalho e empenho".

DOM MARIANO MANZANA, BISPO DIOCESANO

"Para a diocese de Mossoró, monsenhor Américo foi um dos marcantes párocos. Ele foi um dos poucos padres que acompanhou de perto a trajetória de todos os seis bispos que passaram pela diocese de Mossoró. Com sua partida, perdemos um grande testemunho de vida, uma história viva de fé, com atos de grande valor. Mesmo em meio a esta despedida, temos que agradecer a Deus pelo dom da vida de monsenhor Américo, pois ele retribuiu esse dom de uma maneira toda especial para a Catedral de Santa Luzia. Nos últimos meses, mesmo com a doença, ele contribuiu para fazer crescer a devoção e a religiosidade do povo de Mossoró. E agora, Santa Luzia, juntamente com todos os santos o acolhe de braços abertos. E acredito que lá do céu, ele continuará a abençoar a diocese e a paróquia que ele tanto amou".

**RAIMUNDA MARINHO (MUNDINHA), DEVOTA**

"Monsenhor Américo me acompanhou nos momentos mais importantes da minha vida, sempre me aconselhando, me orientando. Quando fiquei grávida do meu filho Ícaro Marinho, ele me ajudou a ter forças para criar meu filho no caminho da fé. Foi Monsenhor Américo que batizou, celebrou a 1ª eucaristia e a crisma de meu filho. Para mim foi uma perda muito grande".

**SANDRA ROSADO, DEPUTADA FEDERAL**

"Monsenhor Américo foi um companheiro, amigo, confessor, que tive durante toda a minha vida. Uma pessoa que na hora da dificuldade, eu encontrava nas palavras de monsenhor Américo um alívio para minha dor. Monsenhor Américo soube fazer da festa de nossa padroeira um momento de integração, de solidariedade, de fraternidade entre os irmãos de Mossoró e de todo o Estado. Algumas vezes, até de todo o Brasil. Monsenhor Américo era um bravo lutador em defesa da cidade de Mossoró. Um homem que fez de sua missão religiosa um ato constante e renovado de amor. Que se dedicou à nossa cidade. Agradecemos a Deus por ter nos dado uma pessoa como monsenhor Américo. Pois para todos que professam a fé católica, e mesmo aqueles que professam outra crença religiosa, ele soube ser aquele elo entre as pessoas e Deus. Mossoró é muito grata ao monsenhor Américo. Ao lembrar dele, é impossível de não lembrar da eterna frase: "Mossoró com alegria, saúde Santa Luzia". Hoje, mesmo com saudades, mesmo com sofrimento, nós repetimos: "Mossoró com alegria, saúde Santa Luzia". Alegria de saber que monsenhor Américo está no céu. Mossoró com saudade, Mossoró com fraternidade, Mossoró com solidariedade o abraça neste gesto de despedida. Mossoró agradece e abraça monsenhor Américo".

**WILMA DE FARIA, GOVERNADORA**

"A perda do monsenhor Américo Simonetti enche o Rio Grande do Norte de tristeza. Poucas cidades desse país podem se dar a honra e ao orgulho de possuir um religioso tão intenso e emocionalmente ligado à sua rotina como era monsenhor Américo em Mossoró. Era uma relação de amor, de apego e de cuidado que encantava a todos nós. Como cidadã, como devota de Santa Luzia, como governadora, faço questão de registrar a minha tristeza com a perda do monsenhor Américo, que muito nos ensinou com seu exemplo de dedicação, fé, trabalho e humildade".

PE. RAIMUNDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA NETO (NETINHO), VIGÁRIO TITULAR DA ÁREA PASTORAL AUTÔNOMA SÃO CRISTÓVÃO E IRMÃ LINDALVA EM ASSU

"Monsenhor Américo foi um homem devotado à causa dos mais pobres e atuou em outros setores como a educação e a comunicação com muitas obras que marcaram sua trajetória de vida".

SÉRGIO SIMONETTI, SOBRINHO

"Monsenhor Américo foi um homem que dedicou, desde a infância, sua vida para servir a Deus, a igreja e a comunidade. Tenho muito orgulho dele".

MARCOS ARAÚJO, ADVOGADO

"Monsenhor Américo foi o primeiro ativista socior-religioso da diocese de Mossoró. Ele foi protagonista da dimensão social que a festa de Santa Luzia tem atualmente. Ele foi pastor, missionário e aivou as atividades culturais em torno da festa da padroeira da cidade. Foi o sacerdote que inaugurou a comunicação como meio que ligação entre a igreja e a comunidade. Através de uma linguagem simples dimensionou o Cristo para o povo".



JULIMAR FERNANDES, MEMBRO DO GRUPO DE JOVENS CAMINHANDO COM CRISTO

"Há 14 anos participo ativamente das atividades da paróquia de Santa Luzia. Ao longo deste tempo, monsenhor Américo sempre acompanhou os passos dos fiéis através do diálogo. Ele foi uma referência para o clero. Um padre com visão futurista, democrática, de cunho pastoral. Ele era incansável na formação dos leigos e tinha uma grande abertura com a comunidade. Devo muito do que sou a ele e muitas pessoas da paróquia também têm este mesmo sentimento de gratidão".

HERMENILDA FREITAS, MEMBRO DO CORAL MISSÃO DIVINA

"Estou há oito anos no coral. Sempre nas celebrações, monsenhor Américo passava uma segurança e tranquilidade nas palavras que proferia. Sua pregação tocava a todos, principalmente por sua intimidade com os fiéis. Ele tinha uma comunicação simples que atingia diretamente o coração das pessoas.

A festa de Santa Luzia era a sua maior marca. Mesmo doente, ele continuava organizando as atividades da festa. Vai ser difícil acostumar sem ter monsenhor Américo conduzindo a procissão, clamando "Mossoró com alegria, saúda Santa Luzia".



ANTÔNIO BORGES, COORDENADOR DO ENCONTRO DE CASAS COM CRISTO (ECC)

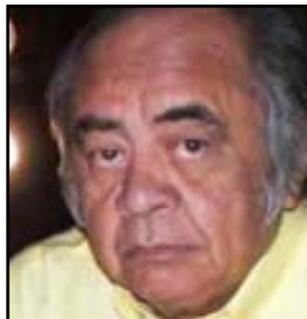
"A festa de Santa Luzia é o maior legado de monsenhor Américo. Mesmo com a doença, ele cuidou pessoalmente dos preparativos da festa deste ano, deixou tudo organizado, com os grupos que irão trabalhar nos festejos.

Monsenhor Américo foi uma figura que deixou grandes recordações no povo de Mossoró. A Catedral e a festa de Santa Luzia jamais serão a mesma sem ele".



IVAN LOPES JÚNIOR, PREFEITO DE ASSÚ

"É um instante de muito pesar e tristeza para todos os assuenses porque perdemos um filho ilustre e que deixa aberta uma enorme lacuna pela grande e extraordinária figura humana que o monsenhor Américo Simonetti representou em vida para todos nós".



EMERY COSTA, JORNALISTA

"Padre Américo teve uma influência decisiva na minha formação profissional e na minha própria vida de cidadão. Quando iniciei na Rádio Rural (que se chamava Emissora de Educação Rural) trabalhando com ele eu tinha apenas 17 anos de idade. Daí em diante foram 25 anos de convivência a ponto de, quando ele decidiu deixar a direção da Rádio Rural, transmitiu para mim essas funções onde permaneci por mais 10 anos. Durante esse período em que trabalhamos juntos tínhamos uma identidade muito aproximada de um com o outro.

Fui sempre um admirador confesso do seu dinamismo, da sua tenacidade e do seu permanente ânimo (nunca o vi desanimado quando o desafio era trabalho). Enquanto sacerdote posso adiantar que a diocese de Mossoró se não lhe deve tudo, mas lhe deve muito. Possuía tantas qualidades que estas anulavam seus possíveis defeitos enquanto ser humano. Foi um sacerdote de escol e um grande homem".



LARISSA ROSADO, DEPUTADA ESTADUAL

"Mossoró perdeu um grande líder religioso. O seu maior legado foi a evangelização e a luta pelas pessoas mais humildes. Tenho certeza que monsenhor Américo continuará iluminando Mossoró, através do seu exemplo de vida".

TONY SILVA, ATRIZ

"Monsenhor Américo era humano demais. A generosidade era sua maior companheira. Ele entendia a todos, compreendia a todos. Ele tinha todas as qualidades de uma perfeita criatura de Deus".

PE. FRANCINALDO MACÁRIO DA SILVA, VIGÁRIO TITULAR DA PARÓQUIA DE SANTA LUZIA EM CARNAUBAIS

"Monsenhor Américo é um exemplo de vida inteiramente dedicada à missão de Deus entre nós e o seu trabalho é reconhecido por todo o Vale do Açu".



PADRE FLÁVIO, VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE MOSSORÓ

"Monsenhor Américo foi um homem que fez de sua vida um serviço permanente a vontade de Deus. Um homem criativo, contemporâneo, com uma grande visão missionária. Ele estava sempre ligado às coisas da atualidade e mantinha uma forte ligação com os fiéis".



JOSIVAN BARBOSA, REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

"Monsenhor Américo tem um forte significado para a Igreja Católica da região. Ele contribuiu para agregar mais fiéis à igreja, em especial à festa de Santa Luzia. Com seu jeito simples, ele conseguiu ampliar de forma significativa a festa de nossa padroeira. Há quase 40 anos conheço a festa de Santa Luzia, e durante o tempo que monsenhor Américo passou à frente da Festa, a cada procissão ele conseguia ampliar a participação da população nos festejos".



LAYRINHO ROSADO, VEREADOR

"Ele vai fazer muita falta à cidade de Mossoró. Uma pessoa boa, justa, tranquila, serena. Sua única preocupação era fazer o bem ao próximo. Com certeza, se tivéssemos mais pessoas como monsenhor Américo, o mundo seria muito melhor".

MAIA PINTO, POETA

"Monsenhor Américo foi uma grande figura e com certeza plantou muitas sementes que ainda vão dar frutos. Sua morte foi uma grande perda para Mossoró".



FAFÁ ROSADO, PREFEITA DE MOSSORÓ

"Monsenhor Américo desempenhou um importante trabalho de evangelização na Diocese de Mossoró, ao longo de seus 53 anos de sacerdócio. A trajetória de padre Américo nessas cinco décadas se confunde com a própria História da cidade".

JÓRIO NOGUEIRA, VEREADOR

"Lamentamos a perda de monsenhor Américo, como cidadão, como homem de Deus que prestou grandes serviços a Mossoró. Ele tinha uma ligação muito próxima à Câmara Municipal de Mossoró, por isso iremos sentir muito a sua falta. Mossoró perdeu muito com esse homem. O que nos consola é saber que agora ele está no seu verdadeiro lugar, que é o céu, perto de Deus".



MILTON MARQUES, REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

"Monsenhor Américo é uma expressão de vida que marcou a cidade de Mossoró, por vários aspectos. Na educação, ele sempre esteve disponível para encontros, palestras e seminários da Universidade. No setor de comunicação, esteve à frente da Rádio Rural de Mossoró com o movimento de educação de base, levando a educação para as áreas mais distantes através das ondas do rádio. Também esteve presente de forma marcante na parte religiosa, como pároco da Catedral, principalmente nos festejos de Santa Luzia. Ele ampliou os festejos, em especial com a encenação do oratório de Santa Luzia, que apresentava a história de vida de nossa padroeira. Ele foi um religioso que teve muito destaque na cidade. Um homem que amou muito Mossoró".

HELDER HERONILDES, PRESIDENTE DA ACADEMIA MOSSOROENSE DE LETRAS (AMOL)

"Monsenhor Américo era uma pessoa que eu tinha muito apreço. Ele é um homem que Mossoró quer muito bem. Um importante legado foi sua espiritualidade, abnegação, bondade e generosidade. Ele deixou uma lacuna na diocese de Mossoró. Com seu trabalho, ele conseguiu elevar a festa de Santa Luzia em uma proporção nunca vista antes. Por este motivo, ele tem todo apreço e admiração do povo mossoroense. Mesmo sem ser canonizado, ele é, sem dúvida, o santo de Mossoró".

CLAUDIONOR DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

"Monsenhor Américo foi uma pessoa importante para a vida da família mossoroense. Ele sempre esteve muito ligado à Câmara Municipal de Mossoró. Ele não deixava passar um aniversário da Rádio Rural sem ir pessoalmente à Câmara convidar a todos. Para os católicos, não tem referência maior de fé do que a deixada por monsenhor Américo".

